

FACULDADE FGP DE PEDERNEIRAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

BRUNO SOLANA
JULIANA CARNAVALE
MARINA SIMONAGIO

A CERTIFICAÇÃO FSC
ESTUDO DE CASO CARTONAGEM SALINAS

PEDERNEIRAS - SP

2013

FACULDADE FGP DE PEDERNEIRAS

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

A CERTIFICAÇÃO FSC
ESTUDO DE CASO CARTONAGEM SALINAS
PEDERNEIRAS
2013

Autor (es):

BRUNO SOLANA
JULIANA CARNAVALE
MARINA SIMONAGIO

Orientador: Prof. João Góes Maciel Sobrinho

Co-Orientador: Prof. Norberto Gilberto Simonetti

Trabalho de Conclusão do Curso de graduação em Administração de Empresas
para Bacharel na Faculdade FGP em Pederneiras.

PEDERNEIRAS

2013

FACULDADE FGP DE PEDERNEIRAS

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESA

BRUNO SOLANA

JULIANA CARNAVALE

MARINA SIMONAGIO

A CERTIFICAÇÃO FSC

ESTUDO DE CASO CARTONAGEM SALINAS

Monografia _____ em / / 2013 para obtenção do título de Bacharel
em Administração de Empresas.

Banca Examinadora:

Dedicatória

Eu Bruno, dedico primeiramente a Deus por me dar a força necessária para superar todos os desafios. Aos meus amados pais Mateus e Rosa Maria, pelos ensinamentos da vida, e por todo incentivo e sacrifício realizado durante a minha vida acadêmica. A minha amada e dedicada esposa Tatiane, pela paciência, dedicação e incentivo nas horas difíceis durante a minha vida acadêmica.

Aos meus amados filhos Guilherme e Maria Eduarda por me ajudarem mesmo quando não sabiam como. A minha irmã Fernanda pelo apoio e incentivo.

Ao meu sogro Dirceu pelos momentos genuínos de diversão e descontração. As minhas amigas Juliana e Marina pelo empenho e dedicação a esse trabalho. Ao meu “filho” Beethoveem pela alegria e diversão. A Salinas Embalagens Ltda; em especial a Daniela pelo fornecimento dos dados que tornaram possível a realização deste trabalho Ao Profº Norberto Gilberto Simonetti pela orientação, apoio e amizade. Ao Profº João Góes Maciel Sobrinho pela orientação, apoio e amizade.

A Universidade FGP em especial a bibliotecária Adriana pela ajuda no material utilizado no trabalho. E a todos que de alguma forma contribuíram e me apoiaram nesta caminhada rumo ao diploma.

Meu muito obrigado.

Dedicatória

Eu Juliana, dedico primeiramente a Deus por ter me dado força para ter chegado até o fim, e hoje realizando um sonho.

Também agradeço ao meu pai Antônio e minha irmã Renata, pelo amor e dedicação e incentivo para seguir em frente.

Ao meu noivo Irineu, que esteve sempre ao meu lado, me apoiando , ajudando, com uma enorme paciência, retribuindo com muito amor e carinho, sem ele não seria possível estar realizando esse sonho.

Agradeço aos professores pelo ensinamento, por me orientar a seguir uma carreira profissional.

Agradeço a Marina e Bruno, que juntos realizamos essa conquista, a todos que torceram por mim, aos meus amigos, companheiros de trabalho, que estiveram sempre ao meu lado.

Dedicatória

Eu Marina dedico este Trabalho primeiramente à DEUS, por ter me dado força durante esses quatro anos de curso, a meio de dificuldades. Por ter me iluminado nas decisões mais difíceis e por ter me guiado ao longo do curso para trilhar o caminho mais correto possível.

Aos meus pais, Moisés e Maria Dolores, pelo amor e dedicação e por terem me proporcionado essa oportunidade de um futuro promissor.

Ao meu pequeno príncipe, Nicolas, por ter me proporcionado a maior felicidade deste mundo, pela paciência nos momentos em que estive ausente e pelos momentos felizes juntos e que me encham de satisfação por ser mãe.

Ao meu futuro marido, José Roberto, pelo amor e compreensão sempre, me deixando mais tranquila nos momentos mais difíceis do curso e até mesmo no decorrer do projeto. Dando – me apoio nas minhas decisões, por mais que algumas prejudiquem algumas das partes.

Aos meus Irmãos Aline e Giovani, por sempre apoiarem meus estudos e me proporcionarem momentos de felicidade.

Agradeço aos meus amigos, Juliana e Bruno, que estiveram junto comigo na realização deste trabalho por tudo que pudemos compartilhar a convivência, as alegrias, as frustrações, as descobertas, enfim pelo o que aprendemos.

Pensamento

Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem prioridade, os sonhos não se tornam reais. Sonhe, trace metas, estabeleça prioridade e corra riscos para executar seus sonhos. Melhor é errar por tentar do que errar por se omitir! Não tenhas medo dos tropeços da jornada. Não podemos esquecer que nós, ainda que incompleto, fomos o maior aventureiro da história.

Augusto Cury

“A natureza é o único livro que oferece um conteúdo
valioso em todas as suas folhas.”

Johann Goethe

Resumo

O presente trabalho teve o objetivo de apresentar a implantação do selo FSC numa gráfica onde será demonstrado passo a passo como obter e custo para se adquirir. Foi utilizado o método de estudo de caso, por meio de pesquisas, entrevistas com a diretora da empresa, para realização de estudo de caso. O mercado consumidor em constante mudança demonstra para as empresas do ramo gráfico, conceitos ambientais modernos, escolhas inteligentes pelos fáceis acessos as informações na internet, e preocupação com o futuro ambiental do planeta. Portanto essas escolhas refletem diretamente na comercialização de produtos, que levam em suas embalagens os chamados selos verdes. Empresas atualizadas e em constante adequação ao seu mercado consumidor possuem uma visão de futuro e tem por necessidade de sobrevivência buscar se diferenciar de seus concorrentes, de forma a agregar valor, qualidade e confiabilidade aos seus produtos. A certificação FSC é uma ferramenta de grande valor á humanidade, pelos seus benefícios agregados em preservar o meio ambiente, possibilitar aos trabalhadores condições dignas de trabalho e um futuro melhor para toda sociedade em geral; também é uma forma das empresas certificadas utilizarem como estratégica em marketing comercial, para se diferenciarem e destacar seus produtos perante aos concorrentes, tornando na visão empresarial uma ferramenta onipresente de grande vantagem competitiva de mercado. Em busca de uma ferramenta de diferenciação encontramos e estudamos de forma limitada ao ramo gráfico, a certificação FSC. Com relação a certificação FSC foi possível concluir que realmente teve um aumento relevante em sua carteira de cliente, a empresa estuda foi certificada em cadeia de custódia, onde ela trabalha com rastreabilidade de seus produtos fazendo- se todo a cadeia produtiva , para saber suas procedências.

Palavras chaves: Certificação FSC, Consciência ambiental.

Abstract

This study aimed to demonstrate an implementation of the FSC label which will be shown in a graphical step by step how to get and cost to acquire. We used the case study method, through surveys, interviews with the director of the company, to conduct a case study. The consumer market changing shows for companies in the graphic industry, environmental concepts modern smart choices for easy access to information on the Internet, and concern about the environmental future of the planet. Therefore these choices directly reflect the marketing of products they carry in their packs so-called green stamps. Companies constantly updated and appropriateness to their consumer market have a vision of the future and has a survival necessity seek to differentiate themselves from their competitors in order to add value, quality and reliability of their products. FSC certification is a tool of great value to humanity, for its added benefits in preserving the environment, enable workers to decent working conditions and a better future for all of society in general, is also a form of certified companies to use as a strategic commercial marketing, to differentiate and highlight their products among competitors, making the vision ubiquitous business tool of competitive advantage in the market. In search of a differentiation tool found and studied in a limited way to the line graph, the FSC certification. With respect to FSC certification was concluded that actually had a significant increase in its customer portfolio , the company studies was certified chain of custody , where she works with traceability their products making up the whole production chain , to know their origins .

Key words: FSC Certification, Environmental Awareness.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Tripé da certificação Florestal	25
FIGURA 02 – Tipos de selos FSC I	31
FIGURA 03 – Rastreabilidade	31
FIGURA 04 – Garantia de Rastreabilidade (Processo Gráfico).....	32
FIGURA 05 – Garantia de Rastreabilidade (Distribuidores de Papel)	32
FIGURA 06– Benefícios da certificação FSC	34
FIGURA 07 – Hawaii Gráfica e Editora	35
FIGURA 08 – Gráfica Print Solution	36
FIGURA 09 – Grasitusa.....	36
FIGURA 10 – ISO 9001	40
FIGURA 11 – FSC	40
FIGURA 12 – Tinta Soy Ink.....	41
FIGURA 13 – Paletização das Embalagens	43
FIGURA 14 – Blocos de Aparas.....	43
FIGURA 15 – Certificação FSC no Mundo	47
FIGURA 16 – Matéria – Prima Certificada FSC Separada	48
FIGURA 17 – Etiqueta de Identificação.....	48

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 - Certificação FSC por tipo de floresta e por estado	38
GRÁFICO 02 – Aumento das Vendas por trimestre	46

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Tipos de Certificação	30
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. Apresentação do tema	14
1.2. Estrutura do trabalho	14
1.3. Objetivo do TCC	15
1.4. Justificativas	15
1.5. Limitações	16
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	17
2.1. O Surgimento da consciência ambiental	17
2.2. Os Motivos Que Levaram as Empresa a se Preocuparem com o meio ambiente.....	18
2.3. Certificações internacionais	21
3. A CERTIFICAÇÃO FSC.....	23
3.1. Os Princípios e Critérios da certificação FSC.....	26
3.2. Os processos para se obter a certificação	27
3.3. Os Custos da certificação.....	28
3.3.1. Custos Diretos da certificação	29
3.3.2. Custos Indiretos da certificação	29
3.4. Os tipos de certificação	29
3.4.1. Certificação de Manejo Florestal.....	30
3.4.2. Certificação de Cadeia de Custódia.....	30
3.4.3. Os tipos de Selos FSC.....	31
3.5. Garantias de rastreabilidade FSC	31
3.6. Os Benefícios da certificação	32
3.7. Vantagens socioambientais.....	34
3.8. Uso da certificação FSC como diferenciação e marketing	35
3.9. Vantagens Competitivas.....	37
4. ESTUDO DE CASO	39
4.1. A História da Empresa.....	39
4.2. As Conquistas da Empresa	39

4.3. Fatores que levaram a empresa a buscar a Certificação FSC	40
4.4. Política de qualidade, missão, visão e valores	41
4.5. O Processo.....	42
4.6. Situação Anterior a Certificação FSC	43
4.7. A Certificação FSC dentro da empresa	44
4.8. As Vantagens Competitivas para a Empresa	45
4.9. Os critérios do FSC na empresa	48
4.10. Melhorias esperadas pela empresa da certificação FSC	49
4.11. As oportunidades de melhoria encontrada	49
5. CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

1. Introdução

1.1 Apresentação do tema

A consciência ambiental tornou-se um dos temas mais debatidos pela sociedade atual. A preocupação com a degradação e destruição das reservas naturais do planeta esta cada vez presente em nosso cotidiano. As indústrias que se utilizam dos recursos naturais, preocupam-se cada vez mais com a origem de suas matérias primas, a fim de garantir que estas sejam provenientes de fontes renováveis que causem o menor impacto possível à natureza. A procura pelos chamados “selos” verdes pelas empresas é constante, com o objetivo de mostrar aos seus clientes a responsabilidade com a saúde do planeta, fazendo disto um diferencial competitivo.

O FSC (Forest Stewardship Council), traduzido para o português como Conselho de Manejo Florestal, é uma organização independente criada em 1993, na Alemanha e tem por objetivo o manejo adequado das florestas, visando a sustentabilidade.

Para a elaboração deste trabalho, foram realizadas entrevistas com a diretoria da empresa, além de diversas visitas á indústria para levantamento de dados e conhecimento dos processos produtivos.

1.2 Estrutura do trabalho

O primeiro capítulo tem o objetivo de analisar a Certificação FSC como diferencial competitivo, demonstrando a importância das boas práticas de manejo florestal para as empresas, os benefícios em se obter esta certificação, como uma ferramenta de marketing “verde”.

O segundo capítulo trata-se da fundamentação teórica desse trabalho e descreve o surgimento da consciência ambiental, mostrando os fatores que levaram as empresas a se preocuparem com o meio ambiente, surgindo assim as certificações internacionais ecológicas.

O terceiro capítulo se aprofunda na certificação FSC (Forest Stewardship Council), informando seu surgimento, os tipos (manejo florestal e cadeia de

custódia), princípios e critérios, passos para obter a certificação, juntamente com os custos diretos e indiretos, benefícios e vantagens socioambientais e competitivas.

O quarto capítulo contempla o estudo de caso, a implantação da certificação FSC na empresa.

1.3 Objetivos do Tcc

O objetivo deste estudo é demonstrar que a preocupação com a sustentabilidade, antes encarada como um investimento a fundo perdido pelas empresas pode trazer benefícios que vão muito além da preservação ecológica, e se tornar um importante diferencial competitivo de mercado, uma ferramenta para a manutenção e prospecção de novos clientes, que possuem a mesma preocupação com o meio ambiente. O trabalho tem por objetivo detalhar os passos, as exigências e dificuldades em se obter uma certificação FSC, tomando por estudo de caso a empresa Salinas Embalagem, fundada em 1985, com sede na cidade de Pederneiras.

1.4 Justificativas

O mercado consumidor, em constante mudança, demonstra para as empresas do ramo gráfico, a preocupação com o futuro ambiental do planeta e a necessidade de se diferenciar de seus concorrentes no mercado. Devido a crescente demanda da certificação FSC e falta de uma dissertação focada nas vantagens, obrigações e a utilização em marketing, esta dissertação se apresenta de particular importância, por demonstrar a história da certificação FSC e todas as etapas da implantação e resultados em uma empresa de porte médio do ramo gráfico.

1.5 Limitações

O trabalho se limitou a pesquisar e estudar uma empresa do ramo gráfico certificada pelo FSC, em específico a empresa Salinas Embalagem. Buscou-se demonstrar as vantagens e desvantagens de possuir a certificação FSC nesse tipo

de negócio. Outra limitação está no levantamento exato dos custos para a obtenção do selo, pois estes são dados confidenciais da empresa estudada.

2. Revisão bibliográfica

2.1 O surgimento da consciência ambiental

Para Dias (2002) a preocupação com a questão ambiental teve início após a segunda guerra mundial. A década de 60 começou a exibir ao mundo as consequências dos modelos de desenvolvimento econômicos adotados nos países industrializados. Registram-se níveis alarmantes de poluição atmosférica nos grandes centros urbanos - Los Angeles, Nova York, Chicago, Berlim, Tóquio e Londres, principalmente.

Segundo Romeiro (2003) o conceito de “desenvolvimento sustentável” surge na década de 70, em um contexto de controvérsias sobre as relações entre crescimento econômico e meio ambiente, exacerbada principalmente pelo relatório do Clube de Roma que pregava crescimento zero como forma de evitar catástrofe ambiental.

Na visão de Dias (2002) as acirradas polêmicas geradas pelo Clube de Roma, levaram a organização das nações unidas a promover na Suécia, de 5 a 16 de junho de 1972, a conferência da ONU sobre o meio ambiente humano, ou conferência de estocolmo. Essa conferência reuniu representante de 113 países, com o objetivo de estabelecer uma visão global e princípios comuns que servissem de inspiração e orientação à humanidade, para a preservação e melhoria do ambiente humano. a conferência gerou a declaração sobre o ambiente humano e estabeleceu um plano de ação, documentos que serviram de base para o surgimento de instrumentos de políticas de gestão ambiental.

Entretanto para Penna (1999) para a população a "Consciência Ambiental" surgiu devido a graves acidentes ambientais, como, o que ocorreu na Alemanha em Knaspsack em 1973, pois foi declarada a primeira cidade inabitável devido às causas da poluição do ar, outro acidente foi na indústria de pesticida da Union Carbide em Bhopal na Índia em 1984 deixando por volta de 2.800 pessoas mortas, o acidente mais grave foi na usina nuclear de Chernobyl em 1986 na Ucrânia, sofreram altas contaminações países como Áustria, Bulgária, Finlândia, Alemanha, Suíça, Romênia e Ex-Iugoslávia.

2.2 Os motivos que levam as empresas a se preocuparem com o meio ambiente.

Segundo Engel (2000), o comportamento do consumidor é toda somatória das atividades diretamente envolvidas em obter, consumir e dispor de produtos e serviços, incluindo os processos decisórios que antecedem e sucedem estas ações. Entretanto de acordo com a visão de Nickels & Wood (1999) o nível de envolvimento do consumidor afeta diretamente todo o processo de decisão de compra, ele busca informações completas de forma consciente, avaliando cuidadosamente as alternativas e analisa os resultados futuros.

Na visão de Goleman (2009) no momento da decisão de compra muita informação nova e principalmente técnica torna mais complexo o processo de decisão, não restando alternativa senão a de encurtar o caminho diante das opções existentes e considerando o esforço mental para avaliação de todos os dados informados é escolhida a opção mais satisfatória não exatamente a ideal.

O comportamento do consumidor e as suas exigências diante de acidentes ambientais e fatores como a globalização dos negócios, a internacionalização dos padrões de qualidade ambiental descritos na série ISO 14000 e o fortalecimento dos Partidos Verdes em países europeus, estão fazendo com que ocorram mudanças nas empresas.

A responsabilidade ambiental passou a ser vista como uma questão de sobrevivência. Hoje, a ética ambiental faz parte da missão corporativa de diversas companhias.

Segundo Vinha (2000) em 1998, foi realizada uma pesquisa chamada Gestão Ambiental na Indústria Brasileira, que apontou que cerca de 85% das empresas brasileiras possuíam algum tipo de procedimento associado às questões ambientais.

De 1500 empresas com uma receita líquida total de R\$37 bilhões, observou-se que 90% delas investiu em meio ambiente nos anos de 1996 e 1997, embora só 35% das microempresas tinham feito o mesmo. Segundo o estudo, 75% das companhias pretendem realizar investimentos ambientais nos próximos anos, com destaque para proteção de recursos hídricos e deposição de resíduos sólidos. Vinha ainda diz que as empresas que tomarem decisões estratégicas integradas à questão ambiental conseguirão vantagens competitivas significativas, quando não redução de custos e aumento nos lucros de médio e longo prazo.

Para Barbieri (2000) as empresas não devem ter a preocupação com o meio ambiente, somente para estarem dentro dos requisitos legais, mas também, para conseguir alcançar objetivos econômicos que estão dentro dos padrões de desenvolvimento, ou seja, adotar uma postura que, pelo menos, consigam alcançar ganhos de produtividade através da prevenção da poluição.

Já na visão de Maimon (2000), existem três tipos de comportamento adotados pelas empresas: "responsáveis", "seguidoras" e "mentirosas". As empresas responsáveis compõem seus interesses com os da sociedade e possuem uma gestão de longo prazo e uma atitude proativa, pois consegue transformar uma restrição ambiental em uma nova oportunidade de negócio. Na empresa seguidora, ela não possui uma consciência ambiental, pois a questão de sobrevivência é mais importante do que a responsabilidade ambiental é o que acontece na maioria das pequenas e médias empresas. Já a empresa mentirosa, possui uma estratégia de curto prazo, pois para esse tipo de empresa os bens e serviços são apenas uma mercadoria, essas empresas se caracterizam por: exportar a poluição e os resíduos tóxicos; usar seu poder político e jurídico para neutralizar a regulamentação dos governos, normalmente recorre à maquiagem verde para mudar a imagem da empresa.

Winter (1983, apud CALLENBACK 1999) criou um programa de gerenciamento ecológico, conhecido como "modelo Winter", na Europa o programa é considerado o mais bem-sucedido.

Para Winter (1983, apud CALLENBACK 1999) existem seis motivos pelos quais todo administrador responsável deve implementar os princípios da administração com consciência ecológica em sua empresa:

- 1-Sobrevivência humana: não existindo empresas que se preocupem com a consciência ecológica, não teremos uma economia com consciência ecológica, e sem essa economia a sobrevivência humana estará ameaçada.
- 2-Consenso Público: não existindo empresas que se preocupem com a consciência ecológica, não terá consenso entre o povo e a comunidade de negócio; não havendo esse consenso, a economia de mercado estará politicamente ameaçada.
- 3-Oportunidade de negócio: não havendo administração com consciência ecológica, haverá perda de oportunidade em mercados em rápido crescimento.

4-Redução de riscos: sem uma administração com consciência ecológica, as empresas acabam correndo o risco de responsabilização por danos ambientais, que envolvem imensas somas de dinheiro, e de responsabilização pessoal de diretores, executivos e outros integrantes de seu quadro.

5-Redução de Custos: a empresa perderá numerosas oportunidades de reduzir custos se não tiver uma administração com consciência ecológica.

6-Integridade pessoal: sem administração com consciência ecológica, tanto os empregados quanto os administradores terão uma sensação de falta de integridade pessoal, sendo, assim, incapazes de identificar-se totalmente com o seu trabalho.

Há seis princípios considerados essenciais para o sucesso em longo prazo de uma empresa administrada de forma responsável no modelo Winter.

1-Qualidade: de acordo com Winter, o produto só terá qualidade se tiver origem ambientalmente correta e puder ser usado e descartado sem causar danos ao meio ambiente.

2-Criatividade: a criatividade da força de trabalho de uma empresa é intensificada quando as condições de trabalho respeitam as necessidades biológicas humanas.

3-Humanidade: se os objetivos e estratégias da empresa forem voltados não apenas para o sucesso econômico, mas também para o senso de responsabilidade para com todas as formas de vida, o clima geral de trabalho será mais humano.

4-Lucratividade: os lucros da empresa poderão aumentar pela exploração de oportunidades de mercado de produtos de apelo ecológico e pela adoção de inovações ecológicas redutoras de custos.

5-Continuidade: para que tenha continuidade da empresa, torna-se importante evitar riscos de mercado resultantes da demanda decrescente de produtos que causem danos ao meio ambiente e de riscos de responsabilidades decorrentes da legislação ambiental cada vez mais rigorosa.

6- Lealdade: os funcionários de uma empresa são leais a seu país e o seu concidadão devido a uma ligação emocional, que só existe enquanto o país não se descaracteriza como resultado da destruição do ambiente.

O modelo Winter inclui o uso estratégico de instrumentos tradicionais de

administração para fins ecológicos.

Portanto na visão de Callenback (1999), tornam-se importantes instrumentos gerenciais na busca de uma maior competitividade, a gestão ambiental e a responsabilidade social. A “empresa verde” é hoje e será no futuro sinônimo de bons negócios.

2.3 Certificações Internacionais

Segundo Lisa Gunn (2008) coordenadora executiva do Instituto de Defesa do Consumidor (IDEC), existem mais de 30 certificadoras “verdes” no país, mas, pode confundir essa diversidade de selo.

Para Goleman (2009) O selo verde, seria uma espécie de marca verde ou rotulo verde no produto, tornando o processo de escolha mais rápido e dispensando o consumidor do trabalho de analisar toda informação complexa e impenetrável do entendimento. Ele se transforma em uma pista rápida, segura e confiável.

Lisa Gunn (2008) cita que “o consumidor deve ficar atento para distinguir entre uma certificação conferida por um organismo independente e os selos auto declaratórios, que são colocados nos produtos pelos próprios fabricantes”.

Ainda de acordo com Lisa Gunn (2008) os principais selos ecológicos do mercado conferidos por certificadoras terceirizadas são:

- FSC (Forest Stewardship Council), que certifica produtos e áreas florestais como móveis, lenha, nozes, toras de madeira, sementes e papel. O selo atesta que o produto vem de um processo produtivo ecologicamente adequado, socialmente justo e economicamente viável. Dez princípios devem ser atendidos, entre eles a obediência às leis ambientais, o respeito aos direitos dos povos indígenas e a regularização fundiária.
- ISO 14001, que certifica o sistema de gestão ambiental de empresas e empreendimentos de qualquer setor. Em sua operação o uso racional de recursos naturais, a proteção de florestas e a preservação da biodiversidade devem ser levados em conta pelas empresas. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é quem confere essa certificação no Brasil. Ao contrário das demais certificações, não há um selo visível nos produtos. Para saber se a empresa é certificada na ISO 14001, deve-se consultar seu site ou centro de atendimento ao cliente.

- LEED (Liderança em Energia e Design Ambiental), que certifica prédios e outras certificações. É concedido a edificações que minimizam impactos ambientais, tanto na fase de uso, quanto na de construção. Alguns critérios são, controle da poluição durante a construção, materiais renováveis, implantação de sistemas que economizem energia elétrica, água e gás.
- Rainforest Alliance Certified, que certifica produtos agrícolas, como chás, café, cacau e frutas. Trata-se de uma certificação socioambiental, a qual comprova que os produtores respeitam os trabalhadores rurais envolvidos no processo e a biodiversidade. Com grande aceitação nos EUA e na Europa, é auditado no Brasil pelo instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (IMAFLOA).
- ECOCERT, que certifica cosméticos orgânicos ou naturais e alimentos orgânicos. Para os produtos serem certificados, os alimentos processados devem conter um mínimo de 95% de ingredientes orgânicos. Para a empresa ganhar um selo de cosmético orgânico, um produto deve conter ao menos 95% de ingredientes vegetais e 95% destes ingredientes devem ser orgânicos certificados – no caso de cosméticos naturais, 50% dos insumos vegetais devem ser orgânicos. Só existe um selo Ecocert, ele não varia de acordo como produto, mas, por contrato com a certificadora, o fabricante deve indicar no rótulo se o produto é orgânico ou natural.
- IBD (Instituto Biodinâmico), que certifica alimentos, cosméticos e algodão orgânicos. Além de cumprir os requisitos básicos para a produção orgânica (como fazer rotação de culturas e não usar agrotóxicos), garante que a fabricação do determinado produto obedece ao Código Florestal Brasileiro e às leis trabalhistas. Os produtos industrializados devem ter ao menos 95% de ingredientes orgânicos certificados – a água e o sal são considerados nesse cálculo tanto para alimentos quanto para cosméticos.
- Procel, que certifica equipamentos eletrônicos e eletrodomésticos. O selo do Programa Nacional de Energia Elétrica indica os produtos que apresentam os melhores níveis de eficiência energética dentro de cada categoria. Os laboratórios credenciados no programa realizam testes rigorosos nos equipamentos.

3. A Certificação FSC

O conteúdo deste capítulo tem como fonte o Conselho Brasileiro de Manejo Florestal FSC (2013), quando for de fonte diferente será citado no início do parágrafo.

No início da década de 90 aumenta a preocupação da sociedade europeia em relação ao avanço das destruições das florestas tropicais pelo mundo. Nesta época, os movimentos sociais da Europa e dos Estados Unidos, tinham uma preocupação com as queimadas da Indonésia e o desmatamento da Amazônia, com essa preocupação resolveram cortar todos os produtos que eram derivados das florestas, mas com isso estavam prejudicando as indústrias que dependiam do produto não madeireiro, com isso provocou a desvalorização dos produtos florestais. Com essa desvalorização seria mais um dos motivos para o aumento do desmatamento da Amazônia e nas demais florestas tropicais existentes.

Como respostas a esses problemas ambientais, foi criado o FSC em 1993, quando organizações de diferentes partes do mundo uniram-se para promover o diálogo entre os setores econômicos, sociais e ambientais para mudar a prática da gestão e manejo de floresta com padrões que traduzem práticas ambientalmente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, com abrangência e reconhecimento mundial.

Na mesma época, surge a rede FSC, formada por organizações responsáveis em desenvolver padrões mundiais para o manejo florestal. O FSC internacional está atualmente sediado em Bonn na Alemanha e coordena o desenvolvimento de políticas e padrões universais. Já as iniciativas nacionais os adaptam para a realidade do país e levam as discussões para as organizações de base, junto com grupos de interesse das áreas sociais, ambientais e econômicas.

Além de desenvolver os padrões, as iniciativas nacionais são ainda responsáveis pela promoção do selo e da certificação no seu país. Algumas iniciativas maiores atuam também em políticas públicas e desenvolvimento de mercado consumidor para produtores FSC.

O FSC não emite certificado, mas credencia organizações independentes (certificadoras) para fazer auditoria de acordo com padrões do FSC. Para que sejam credenciadas, as certificadoras devem atender as normas internacionais e serem reconhecidas pelo FSC internacional.

O Conselho Brasileiro do Manejo Florestal- FSC Brasil é uma organização não governamental independente e sem fins lucrativos, com estrutura de governança própria, cuja missão é promover o bom manejo das florestas brasileiras conforme os princípios e critérios do Forest Stewardship Council-FSC que conciliam interesses ambientais com os benefícios sociais e a viabilidade econômica.

Concebido em 1996, por um grupo de trabalho e credenciado formalmente como iniciativa nacional em 2002, o Conselho de Manejo Florestal é uma associação civil brasileira constituída por representantes de organizações de setores sociais, ambiental e econômico. Os representantes desses setores pautam toda a atuação da organização desde a governança até a interação com os diversos públicos por meio do seu programa técnico e de mercado.

A organização é financeiramente independente do FSC internacional e capta recursos por meio de consórcios, convênios e parcerias com empresas, ONGs e poder público.

O Conselho Brasileiro de Manejo Florestal tem como principal atividade promover a certificação florestal FSC por meio da sensibilização dos diversos atores da sociedade sobre os benefícios socioeconômicos e ambientais do manejo responsável, e:

- 1-Coordena o desenvolvimento de padrões de certificação nacionais e regionais de manejo florestal;
- 2-Coordena consultas junto às operações florestais certificadas no Brasil com movimentos interessados na certificação sobre as propostas de políticas do sistema FSC;
- 3-Atua como agente nominal da logomarca FSC, aprovando seu uso fora de produto e emitindo a licença numerada que garante a autorização para sua aplicação;
- 4-Atua como um centro de informações para o desenvolvimento de inteligência de mercado sobre florestas e produtos certificados;
- 5-Atua na resolução de conflitos envolvendo partes interessadas no sistema de certificação FSC;
- 6-Coordena iniciativas que divulgam e promovem a certificação junto a produtores e consumidores.

Essas atividades são divididas em dois programas, Programa Técnico e Programa de mercado. O Programa Técnico atua no desenvolvimento de padrões nacionais de acordo com os princípios e critérios do FSC e adaptados à realidade das florestas brasileiras, de acordo com o tipo de manejo florestal praticado, sempre de forma a garantir os interesses sociais, ambientais e econômicos nacionais; Outras ações do programa referem-se a sensibilizações de grupos de interesses nacionais, ações de capacitação em certificação do manejo florestal e acompanhamento das discussões do sistema FSC em nível internacional. Já o Programa de Mercado, atende a uma crescente demanda de organizações parceiras (ONGs, empresas certificadas e certificadoras) para tornar conhecido o selo FSC junto à sociedade; As ações de mercado foram iniciadas durante a I Feira Brasil Certificado e, a partir daí, organizações ambientais com programas que promovem a certificação FSC no Brasil uniram-se com o objetivo de alcançar suas ações por meio da atuação conjunta. Entre elas estão, o WWF-Brasil, Greenpeace, Grupo de Compradores de Produtos Certificados, Grupo de Produtores Certificados da Amazônia e SOS Mata Atlântica.

Portanto a Certificação FSC é uma ferramenta voluntária que atesta a origem da matéria-prima florestal em um produto. A Certificação garante que a empresa ou comunidade maneja suas florestas de acordo com padrões ambientalmente corretos, socialmente justos e economicamente viáveis conforme representa a Figura 01.



Figura 01 – Tripé da certificação florestal

Fonte: <http://ambiente.hsw.uol.com.br/fsc.htm>

O Selo FSC atesta ao consumidor que toda a cadeia produtiva envolvida na fabricação do produto foi certificado pelo sistema FSC, permitindo à sociedade valorizar as iniciativas que promovem o manejo responsável das florestas.

O manejo florestal responsável significa utilizar os recursos da floresta respeitando os níveis de sustentação ecológica e os serviços ambientais a fim de gerar benefícios sociais para os trabalhadores e para as comunidades locais, além de promover a conservação ecológica.

A missão do Conselho Brasileiro de Manejo Florestal é difundir e facilitar o bom manejo das florestas brasileiras conforme Princípios e Critérios que conciliam as salvaguardas ecológicas com os benefícios sociais e viabilidade econômica.

3.1 Os princípios e critérios da certificação FSC.

Segundo o Conselho Brasileiro de Manejo Florestal FSC (2013), a certificação FSC é um sistema de garantia internacional, que é realizado uma avaliação de um empreendimento florestal, que cumpri com os regulamentos ambientais, econômicos e sociais, que fazem parte dos Princípios & Critérios (P&C) do FSC.

Os princípios e critérios do FSC são os mesmo para mundo todo, independente do tipo de floresta ou país que ela pertença. Refere-se ao desempenho da unidade florestal e não do estabelecimento ou qualquer outro proprietário da mesma.

No caso de florestas naturais, o manejo florestal nos P&C do FSC procura “imitar” a dinâmica natural das florestas.

De acordo com o Conselho Brasileiro de Manejo Florestal FSC (2013), foram desenvolvidos 10 princípios que são globais, aplicados a qualquer floresta do mundo.

Princípio 1: Obediência as Leis e aos Princípios do FSC Obediência às Leis, Tratados, Convenções e Acordos ratificados pelo país;

Princípio 2: Responsabilidades e Direitos de Posse e Uso da Terras Respeito aos Direitos dos Trabalhadores e seu bem-estar social e econômico;

Princípio 3: Direito dos Povos Indígenas Respeito aos Direitos dos Povos Indígenas e Tradicionais;

Princípio 4: Relações Comunitárias e Direitos dos Trabalhadores Relações com a Comunidade que contribuam para manter ou aumentar o bem-estar social e econômico local;

Princípio 5: Benefícios da Floresta Uso múltiplo dos produtos e serviços da floresta, aliando sustentabilidade econômica com benefícios ambientais e

sociais;

Princípio 6: Impacto Ambiental Cuidar dos Valores da floresta e Minimizar os Impactos Ambientais;

Princípio 7: Plano de Manejo Plano de Manejo consistente com as políticas e objetivos da organização, e proporcional à escala, à intensidade e ao risco;

Princípio 8: Monitoramento e Avaliação Monitoramento e Avaliação do plano de manejo e de seus impactos feito de forma participativa, e proporcional à escala, à intensidade e ao risco das atividades;

Princípio 9: Manutenção de Florestas de alto valor de conservação Manter e/ ou melhorar as áreas de Alto Valor de Conservação na Unidade de Manejo;

Princípio 10: Plantações Implementação das Atividades de Gestão de acordo com as políticas econômicas, ambientais e sociais e dos presentes Princípios e Critérios.

3.2 Os processos para se obter a certificação

De acordo com o Conselho Brasileiro de Manejo Florestal FSC (2013), existem cinco passos para que uma empresa ou floresta possa obter a certificação FSC:

- **Primeiro passo – Geração de controle FSC**

Conforme FSC cria-se um mecanismo de rastreabilidade o que significa, criar registros nos sistemas de materiais especificamente na classificação de materiais que passam a funcionar como mecanismo de geração, controle e rastreabilidade de matéria-prima papel FSC, por lotes de aquisição. Cria-se também, o novo fluxo de entrada e fixação dos procedimentos para registro de matéria como vista ao controle FSC em instruções normativas específicas.

- **Segundo passo – Reclassificação de Produtos**

Com “base nos mecanismo de identificação, criados e implementados nos “Primeiros Passos”, é feita a reclassificação de todos os produtos cadastrados de materiais isso para atender a nomenclatura FSC.

- **Terceiro passo – Edição de Documentação FSC**

Para identificação dos pedidos de fabricação específicos é criado os MASTER / FSC PURO ou CADEIA MISTA, e facilita o controle e a operacionalização. Na impressão de nota fiscal, vem identificado o selo FSC, com finalidade de registrar o tipo de material usado e o percentual de fontes FSC que ele possui.

- **Quarto passo – Documentação para Auditoria FSC**

Para os balanços de produtos com papel certificado são necessários para auditoria da certificadora, por isso com esse objetivo são criados os relatórios que extraem e da movimentação de materiais e acumulam os níveis de consumo e aplicação de matérias-primas FSC.

- **Quinto passo – Treinamento e Acompanhamento**

Com todos os documentos dos papéis FSC regularizados, é preciso instruir os usuários do sistema da empresa a utilizarem estes recursos de forma correta e precisa. Com implementação redonda, são feitas consultorias para acompanhar os processos, para que não haja desvio na rota planejada.

3.3 Os custos da certificação

Segundo o Conselho Brasileiro de Manejo Florestal FSC (2013), os custos da certificação FSC variam conforme a escala do empreendimento. Existem dois tipos de custos previstos: os custos diretamente relacionados com o processo de avaliação, licenciamento e monitoramento do uso do selo (custos diretos); e os custos relacionados às ações necessárias para atender as normas da certificação (custos indiretos).

3.3.1 Custos diretos da certificação:

- Os custos das auditorias de campo (pré-avaliação e avaliação completa), que variam em relação à localização, acesso às unidades, perfil socioeconômico da operação, etc.

- Custos do monitoramento anual;
- Taxa anual de certificação, variável de acordo com o tamanho do empreendimento.

3.3.2 Custos indiretos da certificação:

- No manejo florestal, por exemplo, pode ser necessário aumentar os gastos com pessoal, consultorias externas, treinamento, inventários, monitoramento da floresta, planejamento, ou mudanças no método do cultivo;
- Na cadeia de custódia, pode haver gastos com contratação de consultoria externa, com a separação dos produtos certificados dos não certificados e capacitação do pessoal para se adequar às normas de custódia.

Além disso, a certificação exige o cumprimento das leis nacionais vigentes, o pagamento de impostos, regularização da situação funcional dos trabalhadores, atendimento a requisitos de saúde e segurança ocupacional, dentre outros requisitos da legislação. Assim, esses ajustes, quando inexistentes, também farão parte dos custos indiretos da certificação.

3.4 Os tipos de Certificação FSC.

De acordo com a Rama Global (2013), a certificação FSC tem se mostrado uma boa ferramenta de marketing e de diferencial competitivo. Ela pode ser do tipo Manejo Florestal ou Cadeia de Custódia conhecida também por CHAIN OF CUSTODY (COC).

3.4.1 Certificação do Manejo Florestal

Segundo Conselho Brasileiro de Manejo Florestal FSC (2013), todos os produtos podem obter o certificado, sejam pequenas ou grandes operações ou associações comunitárias, podendo ser florestas naturais ou plantadas, públicas ou privadas.

Caracteriza-se por tipos de produtos, como madeireiro, como toras e pranchas, ou não madeireiro, como óleos, castanhas e sementes. A certificação é válida por cinco anos sendo realizado pelo menos um monitoramento a cada ano. O Quadro 1 demonstra as garantias do Manejo Florestal.

3.4.2 Certificação de Cadeia de Custódia

De acordo com o Conselho Brasileiro de Manejo Florestal FSC (2013), a Certificação de Cadeia de Custódia (COC), se aplica aos produtores que procuram a matéria-prima de floresta certificadas, as serrarias, os fabricantes e os designers que desejam utilizar o selo FSC no seu produto, precisam obter o certificado para garantir a rastreabilidade (saber a origem de onde veio, até o consumidor final). A certificação é validade de cinco anos, podendo ser renovado após o período. O Quadro 1 demonstra as garantias da Cadeia de Custódia.

Certificação do Manejo Florestal	Certificação Cadeia de Custódia
Garante a qualidade do manejo da floresta • Ambientalmente Correto • Socialmente Justa • Econômico – Viável	Garantia a origem da matéria-prima florestal. • Rastreabilidade

Quadro 1 – Tipos de certificação

Fonte: <http://www.fsc.org.br>

3.4.3 -Os tipos de selos FSC.

Segundo Conselho Brasileiro de Manejo Florestal FSC (2013), existem três tipos de selos que indicam as suas origens:

Selo FSC 100% origina se de florestas 100% certificadas e que cumprem todas as exigências da certificação.

FSC Fontes Mistas provem de florestas certificadas pelo FSC, outra parte de fontes controladas e de projetos simples de engenharia florestal. O selo garante que não existe madeira vinda de fontes predatórias dentro do selo misto.

FSC Reciclado indica que as fontes provem de reutilização de sobra dos materiais certificados.

A Figura 2 representa os três tipos de selos utilizados para demarcar e garantir de origem.



Figura 2 – Tipos de selos FSC.

Fonte: http://www.forestsfirst.org/PT/assets/xml/getData.php?locale=PT_BR

3.5 – Garantias de rastreabilidade FSC

Como Vânia Paixão (2013) demonstra na Figura 03, a certificação FSC garante a rastreabilidade da matéria prima, desde a retirada da madeira na floresta, passando por todas as etapas de transformação do produto, até a sua venda ao consumidor final.



Figura 3 - Rastreabilidade

Fonte: <http://www.slideshare.net/vxpaixao1/conceitos-fsc>

Ainda segundo Vânia Paixão (2013), as figuras 4 e 5 demonstram o processo de rastreabilidade no processo gráfico e de papel.

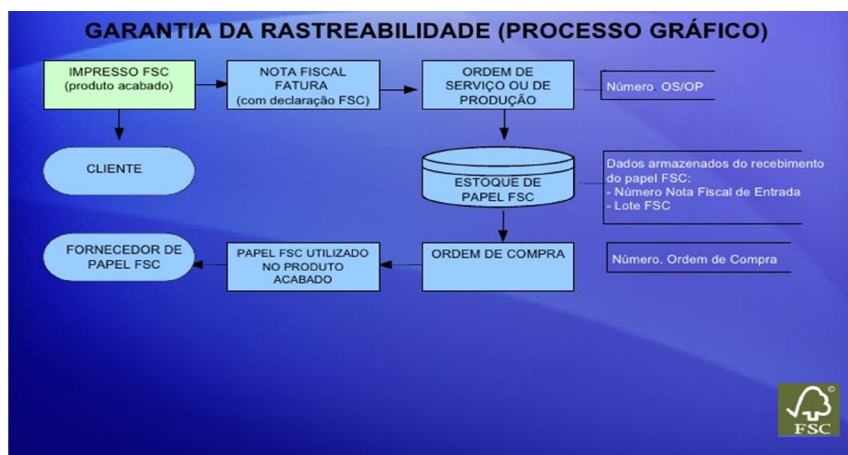


Figura 4- Garantia de rastreabilidade (Processo Gráfico)

Fonte: <http://www.slideshare.net/vxpaixao1/conceitos-fsc>

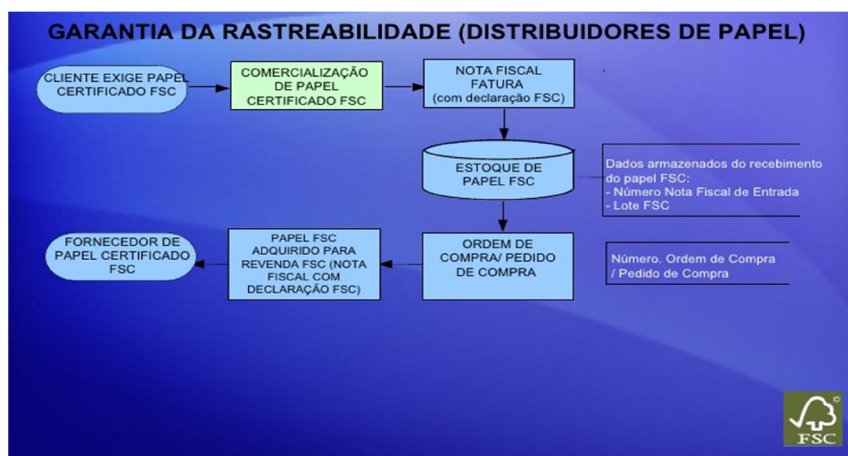


Figura 5 - Garantia de rastreabilidade (Distribuidores de Papel)

Fonte: <http://www.slideshare.net/vxpaixao1/conceitos-fsc>

3.6 Os benefícios da certificação

Segundo ONG WWF Brasil (2013), a certificação FSC, é hoje o selo verde mais reconhecido em todo o mundo, com presença em mais de 75 países e todos os continentes. Atualmente os produtos certificados FSC, geram negócios na ordem de 5 bilhões de dólares por ano em todo o globo.

De acordo com o Conselho brasileiro de Manejo Florestal FSC (2013), a certificação FSC, possui princípios que garantem vantagens e benefícios que atingem todos os níveis da cadeia produtiva, desde a floresta até o consumidor final.

Os princípios FSC:

Aumento de produtividade; trabalhadores capacitados com técnicas de manejo florestal reduzem os desperdícios na floresta, já que não esquecem árvores cortadas em campo, não permitem que rachem no momento de corte, e reduzem os desgastes de máquinas e equipamentos.

Melhoria de imagem; para as empresas que buscam melhoria de imagem ambiental, o certificado FSC, traduz a responsabilidade socioambiental com o manejo da floresta.

Garantia de origem florestal; para os beneficiadores e revendedores, ao comprar matéria prima de produtores certificados, a empresa tem consciência de estar consumindo um produto, que provém de uma floresta bem manejada, onde foram aplicadas localmente as leis ambientais e trabalhistas e, portanto, não está contribuindo para a exploração predatória dos recursos florestais e humanos.

Reconhecimento do mercado; consumidores exigentes com as questões ambientais estão dando preferência aos produtos que possuam o selo FSC, seja piso, papel, lápis, porta ou até mesmo casa pré-fabricada.

Responsabilidade Social; Empresas que possuem a certificação e aquelas que compram produtos com o selo estão traduzindo em ações o seu comprometimento com a responsabilidade social.

Contribuição para a causa; ao escolher um produto certificado FSC, o consumidor está contribuindo com as empresas responsáveis que respeitam toda a legislação, o direito dos trabalhadores e da comunidade, além de obedecer todos os padrões estabelecidos para um bom manejo da floresta.

Entretanto para empresa de embalagens Tetra Pak (2013), a certificação FSC garante ao consumidor que as embalagens e produtos fabricados que ostentam a marca FSC, foram fabricados com madeira proveniente das florestas geridas de forma a respeitar e garantir todas as necessidades ambientais, sociais e econômicas das gerações presentes e futuras.

Do mesmo modo para João Augusti (2013), a Figura 6 apresenta os benefícios da certificação, e demonstra que a procura no mercado externo por matéria prima certificada é maior que em relação a fontes não conhecidas ou sem certificações. Todavia temos uma melhoria na imagem da empresa pela responsabilidade socioambiental.



Figura 6 – Benefícios da certificação FSC para empresa Suzano Papel e Celulose.

Fonte: www.abnt.org.br/imagens/Paginas_especiais/.../2205_Joao_Carlos.ppt

Portanto para João Augusti (2013), as empresas estão focando em mostrar aos consumidores, que o seu produto certificado, é garantia de um futuro melhor. Os benefícios da certificação, além de um mercado consumidor mais específico, podem agregar futuros benefícios fiscais do governo federal, mercado estrangeiro e melhor valor agregado ao produto, podendo assim se utilizar dessa ferramenta para utilização em marketing de vendas.

3.7 Vantagens socioambientais

Segundo a visão de Michael Porter (2011) o melhor desempenho ambiental pode tornar a empresa mais lucrativa, pois a poluição e desperdício são indícios de uso pobre de tecnologia – ou seja, quem acreditou na visão de Porter sabe que há 20 anos, que melhorias ambientais significam potencialmente mais lucros.

Entretanto segundo Joel Makower (2011) as empresas acabam descobrindo

que o “verde” cria valor em relação a custos, vendas, qualidade, redução de riscos, atração e retenção de talentos e lealdade do consumidor no momento da compra.

Para o Conselho brasileiro de Manejo Florestal FSC (2013); a certificação FSC é uma ferramenta eficaz para garantir o manejo responsável das florestas, de forma a garantir benefícios socioambientais e econômicos.

Vantagens Socioambientais

- Reduz o impacto ecológico do aproveitamento florestal.
- Faz a conservação do tempo de capacidade de regeneração das florestas nativas.
- Apóia o desenvolvimento econômico local da população envolvida.
- Assegura os direitos locais e trabalhistas dos trabalhadores e da comunidade.
- Assegura melhoria do manejo florestal
- Oferece interação e cooperação na solução de problemas relativos ao manejo.
- Proporciona uma alternativa economicamente viável as praticas destrutivas aos funcionários das empresas florestais.

3.8 Usos da certificação FSC como diferenciação e marketing

Segundo Conselho brasileiro de Manejo Florestal FSC (2013), quando a certificação FSC passa a ser uma ferramenta integrante da estratégia de marketing de comunicação e comercial da empresa, apresenta um melhor acesso ao mercado. As Figuras 7, 8 e 9 são exemplos do uso da conquista da certificação como diferenciação e marketing.



FIGURA 07– Hawaii Gráfica e Editora

Fonte: www.hawaiigrafica.com.br



FIGURA 08 – Gráfica Print Solution

Fonte: besidecomunicacao.wordpress.com/.../grafica-print-solution-divulga-cert...



Figura 9 – Gracitusa

Fonte: www.folhavitoria.com.br/.../mp-cria-campanha-de-varejo-para-hortifruti...

3.9 Vantagens competitivas

Segundo Michael E. Porter (1989), a vantagem competitiva surge fundamentalmente do valor que uma empresa consegue criar para seus compradores e que ultrapassa o custo de fabricação pela empresa.

Para a certificadora Rama Global (2013), a Certificação Florestal do FSC é uma forma de agregar valor aos produtos e se diferenciar dos concorrentes, além de ajudar na preservação dos recursos naturais.

Entretanto para gráfica ART3 (2011), Contribuir para a diminuição do desmatamento florestal e valorizar produtos cuja matéria prima prove de fontes responsáveis, tem como objetivo, buscar atender as novas exigências dos consumidores que buscam empresas e produtos ambientalmente e socialmente responsáveis.

Destaca se em matéria na revista HSM (2013), que cerca de 20% das empresas são inovadoras movidas a sustentabilidade, segundo pesquisa mundial realizada anualmente. Elas costumam inovar no modelo de negocio e, muitas vezes, implantam mudanças intensas.

Ainda em adição, empresários destacam que suas empresas lucraram com atividades de sustentabilidades.

Segundo Conselho Brasileiro de Manejo Florestal FSC (2013), a principal vantagem competitiva da certificação FSC é a diferenciação e valorização do produto no mercado interno e principalmente externo.

Ainda segundo Conselho Brasileiro de Manejo Florestal FSC (2013), outra vantagem é o crescimento anual das florestas certificadas, tornando assim mais restrito o acesso de matéria prima para organizações não certificadas, assim fechando uma cadeia fechada para empresas não certificadas. O Gráfico 1 demonstra o crescimento por estado e tipo de floresta certificada. O estado do Pará com 38,1% é o estado com maior número de mata nativa certificada, em seguida o estado de São Paulo com 10,2% de mata plantada.

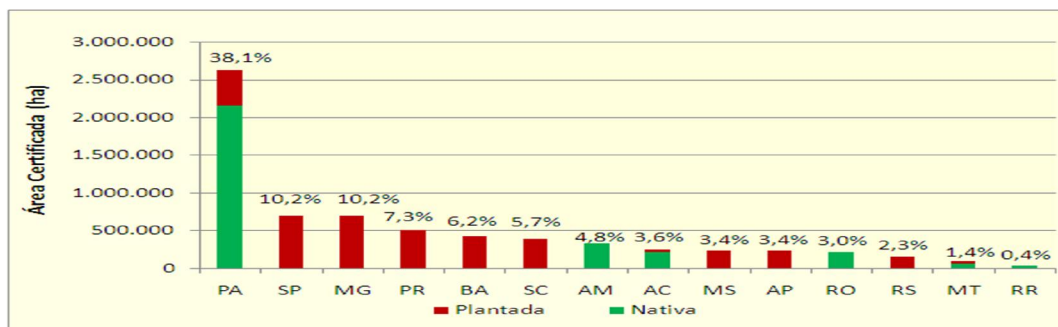


Gráfico 1 - Certificação FSC por tipo de floresta e por estado.

Fonte: www.fsc.org.br

4. ESTUDO DE CASO

4.1 A História da empresa.

Fundada em 1978 pelo Sr. Odair Borsato, a Maran & Salinas LTDA surgiu com o propósito de fabricar Cepas e Saltos de madeiras para calçados. Por volta da década de 1980, foram adquirindo a participação total da empresa a qual passou a ser chamada Salinas& CIA LTDA. Na década de 1985, passou a fabricar e fornecer caixas de sapatos e inicia suas atividades como Cartonagem, passando a atuar como Salinas Embalagem.

Sua localização é estratégica, fica a 20 km do centro geográfico do Estado de São Paulo, próximo a rodovias, ferrovia e hidrovias na cidade de Pederneiras – SP.

Atualmente a empresa atende todo território nacional, principalmente o Estado de São Paulo. Com equipamentos modernos a Salinas produz uma completa linha de produtos com variedade para atender a necessidade de diversos segmentos industriais, sempre em sintonia e respeito com o meio ambiente.

4.2 As conquistas da Empresa.

No ano de 2012 a Salinas Embalagem conquista a certificação ISO 9001 conforme apresenta a Figura 10, e o Selo FSC (Forest Stewardship Council ou Conselho de Manejo Florestal) conforme a Figura 11.

As normas da ISO 9001:2008 foram elaboradas por meio de um consenso internacional acerca das práticas que uma empresa deve tomar, a fim de atender plenamente os requisitos de qualidade total. Para ser certificada a empresa deve atender alguns requisitos, dentre eles podemos destacar a padronização, monitoramento, medição e rastreabilidade para assegurar a qualidade dos processos, que consequentemente irá refletir na qualidade do produto. Com a implantação da ISO, a empresa capacita seus colaboradores verificam a satisfação dos clientes e colaboradores e ainda realiza constantes melhorias nos processos internos se baseado nos requisitos normativos da ISO 9001.



Figura 10 - ISO 9001

Fonte: http://www.almavivado brasil.com.br/porquealma_certificado.asp



Figura 11- FSC

Fonte: <http://www.fsc.org.br>

4.3 Fatores que levaram a empresa a buscar a Certificação FSC

Preocupação de que seus produtos sejam ambientalmente adequados, economicamente viáveis e socialmente justos, juntamente a exigência dos seus clientes, buscou em seus processos a Certificação FSC que garante que todo o processo produtivo da embalagem são de fontes responsáveis, garantindo assim qualificação em seus processos produtivos, preservação dos recursos naturais, sendo a primeira empresa da região do ramo gráfico a adquirir a certificação FSC (Forest Stewardship Council).

Uma nova forma de contribuir com o meio ambiente, foi buscar a uma tinta certificação chamada SOY INK conforme representa a Figura 12; A tinta Off Set a base de óleo de soja tem naturalmente baixa emissão de VOC (compostos orgânicos voláteis, compostos químicos que se evaporam e reagem à luz solar) e

assim, o seu uso reduz emissões que provocam poluição atmosférica e o efeito estufa. Além disso, os resíduos não são considerados perigosos e podem ser tratados mais facilmente, completamente e de forma rentável. Resíduos de tinta a base de petróleo são considerados resíduos líquidos industriais que requerem descarte apropriado. A tinta a base de soja também quer a destinação correta enquanto resíduo, mais é um resíduo muito menos poluente.



Figura 12 – Tinta Soy Ink

Fonte: <http://ecohomeresource.com/2010/05/switching-to-soy-ink.html>

4.4 Políticas da qualidade, missão, visão e valores.

Política de qualidade

“Buscar a satisfação dos clientes com melhoria contínua de nossos processos e produtos, desenvolvendo e produzindo embalagens com qualidade, de forma sustentável”.

Missão

“Prover a melhor experiência, proporcionada pela melhoria nos processos envolvidos desde a concepção, desenvolvimento, definição dos materiais e projetos logísticos; passando pela preparação e estudo do momento único que acontece quando há “o contato” do consumidor final com o objeto de desejo; até o descarte mais adequado das embalagens”.

Visão

“Tornar-se referência de qualidade no mercado de embalagens, bem como ser reconhecida como exemplo a ser seguido por outros segmentos empresariais, ganhando repercussão pela excelência total no modo que nos relacionamos com as pessoas e o ambiente.”

4.5 O Processo

O processo produtivo da Salinas ocorre da seguinte forma:

Assim que a Salinas recebe um pedido com a certificação FSC, ela cria o layout da embalagem envia para o seu cliente, assim que o cliente aprova arte, a mesma é enviada para a central FSC, que aprova a impressão em até 24 horas.

O operador de produção recebe diretamente do gerente de produção o documento interno chamado de “OP” Ordem de Produção, com o pedido e a autorização para início da produção.

O operador faz os ajustes e calibrações necessárias nas máquinas e abastece com as cores de tintas necessárias para início da impressão.

A primeira impressão é utilizada como amostragem de qualidade, onde todos os testes são executados de forma a garantir a montagem correta, qualidade visual da arte, e que todas as seguintes saiam corretamente. Após a realização de todas as análises, o gerente de qualidade faz a liberação para conclusão da “OP” Ordem de Produção.

As embalagens depois de impressas são retiradas da impressora e empilhadas de forma organizada em um Pallet de madeira na posição horizontal conforme demonstra a Figura 13.

Após a conclusão do pedido, o Pallet é identificado, embalado com plástico filme e transportado por transpaleteiras manuais até a área de estoque, onde são alocados de forma organizada para facilitar a expedição do pedido.

É de responsabilidade de o operador retirar todas as sobras e fitilhos de matéria-prima onde são prensados em forma de blocos de aparas, armazenados no pátio externo da empresa, para serem pesados e carregados com destino à empresa de reciclagem conforme apresenta a Figura 14. Esse material será utilizado para posteriormente virar um material certificado com fontes recicladas. Ainda é de responsabilidade de o colaborador manter a ordem e a organização do local de trabalho.

Os pedidos concluídos são roteirizados e carregados nos caminhões, e organizado de acordo com os prazos de ordem de entrada dos pedidos, assim priorizando a entrega no cliente final de acordo com a colocação do pedido e logística de entregas.



Figura 13 – Paletização das embalagens

Fonte: Salinas Embalagens Ltda.



Figura 14 – Blocos de aparas.

Fonte: Salinas Embalagens Ltda.

4.6 Situações Anteriores a Certificação FSC

A Salinas enfrentava alguns problemas com o processo produtivo, a restrição de efetuar as compras apenas de materiais não certificados, restringia a oferta não satisfazia a necessidade de produção. Custo maior de estocagem, pois necessitava manter um estoque maior que a necessidade de estoque de segurança pelo desperdício de material.

Os colaboradores com alta jornada de trabalho tinham a auto estima baixa proporcionando uma queda na produtividade e qualidade, refletindo diretamente no produto final. Também em adição, a empresa enfrentava uma grande rotatividade de

funcionários, gerando problemas com as contratações de profissionais sem experiência.

A área destinada à estocagem não havia separação correta da matéria-prima, todo material recebido era direcionado para área de estoque, ocasionando maior tempo perdido de produção para localização exata do material a ser utilizado.

Devido ao material não ter procedência e qualidade, elevava os custos de produção devido ao alto percentual de matéria-prima refugada durante o processo produtivo, gerando produtos fora de conformidade que não passavam pelo controle de qualidade.

A falta da certificação FSC na empresa, restringia o departamento de compras a faturar apenas de fornecedores não certificados pelo FSC, norma essa imposta pela organização FSC, dos fornecedores fornecerem material certificado apenas para as empresas certificadas FSC. Essa exigência gerava uma oferta de matéria prima restrita, consequentemente com menores ofertas e prazos.

O departamento comercial se restringia a trabalhar apenas com empresas não certificadas pelo FSC, pois a falta da certificação na empresa não ofertava a oportunidade de trabalhar com clientes já certificados, pois é uma das exigências FSC.

Por trabalhar com matéria-prima proveniente de fontes não confiáveis apresentava uma imagem negativa da empresa perante a sociedade e seus clientes.

4.7 A Certificação FSC dentro da empresa

A empresa certificou-se em Cadeia de Custódia, isto é, garante a rastreabilidade da matéria-prima florestal. Para a obtenção da certificação foi necessário a realização de um estudo realizado pela diretora da empresa, para que ela soubesse todo o funcionamento do selo, logo após esse estudo foi realizado um treinamento pela certificadora para todos os seus colaboradores se adequarem as normas.

As normas são revisadas através de treinamentos oferecidos pela empresa, e obteve um melhor resultado dos colaboradores, proporcionando motivação no

trabalho, com resultados obtidos diariamente na área da qualidade, organização, limpeza, segurança do trabalho e principalmente na rotatividade.

Todos os materiais FSC são identificados e separados através de fichas que especificam as suas procedências de acordo com a rastreabilidade exigida pela certificação de Cadeia de Custódia, gerando assim uma organização da matéria-prima no almoxarifado.

O tempo para localização da matéria – prima foi reduzindo, refletindo na ociosidade do colaborador na identificação da matéria-prima correta.

Nos treinamentos acontece a orientação dos gestores para combate aos desperdícios, o que mostrou uma redução no percentual de matéria-prima refugada durante o processo produtivo e produtos fora de conformidade.

Para o departamento Comercial, uma nova imagem da empresa se apresentou no mercado, uma imagem utilizada de forma estratégica em marketing.

Para o departamento de compras uma maior diversidade de fornecedores com melhores preços e prazos para pagamento, proporcionou um impacto positivo direto no preço do produto final.

A cada cinco anos tem a renovação da certificação, e a empresa é novamente avaliada para constatação se atende aos padrões exigidos e se seus processos estão corretos, levando a empresa a sempre trabalhar dentro das normas para não perder a certificação.

4.8 As Vantagens competitivas para a empresa

Com a aquisição do selo FSC a Salinas obteve como vantagem competitiva suprir as exigências de seus novos clientes também certificados, e passou a fazer parte de um mercado antes explorado por grandes empresas gráficas, e clientes com potencial de compra elevado.

A empresa acabou servindo de referencial para a região quando foi a primeira do setor gráfico a se certificar, ficando a frente de seus concorrentes na busca por se diferenciar em um mercado competitivo.

Atualmente a Salinas atende uma carteira de 46% de clientes que exigem o selo FSC em seus produtos, que em sua maioria são empresas multinacionais.

O Gráfico 2 demonstra por trimestre o crescimento nas vendas desde que a Salinas adquiriu o Selo FSC, e representa uma expectativa de crescimento para o próximo trimestre.

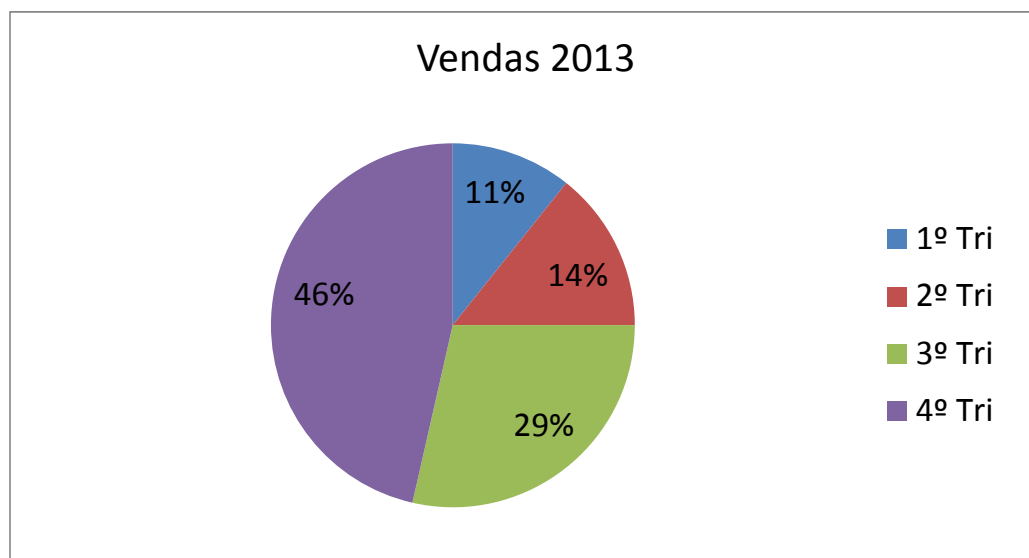


Gráfico 2 – Aumento das vendas por trimestre

Fonte: Salinas Embalagens Ltda.

Mensalmente a empresa recebe informativos do FSC mostrando como o selo está no mundo, e percebe-se pela Figura 15 que a maior adesão do selo no mundo está localizada na Europa com 43,5% das áreas certificadas, e que a cada ano aumenta o número de empresa e florestas certificadas no mundo, e que em um futuro próximo fechará um ciclo, onde apenas as empresas e florestas certificadas conseguirão matéria-prima para elaboração e fabricação de produtos derivados das florestas, excluindo assim por completo as empresas que não trabalham com a certificação.

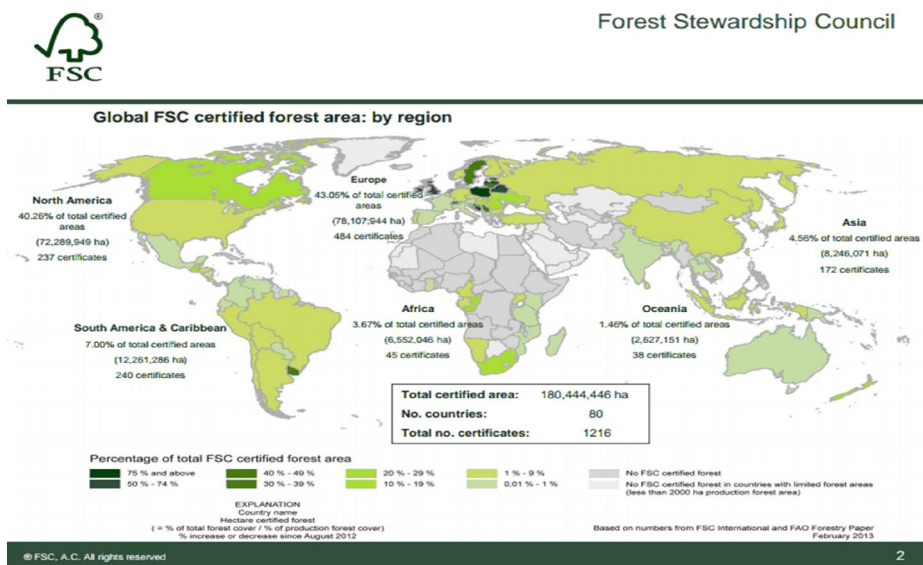


Figura 15 – Certificação FSC no Mundo.

Fonte: <http://www.fsc.org.br>

A organização entende que a conquista da certificação é importante não apenas por atestar a capacidade de organização interna, aprimoramento dos processos produtivos, à diferenciação perante seus concorrentes, mas por agregar uma melhoria na imagem da empresa perante aos seus clientes e a sociedade.

4.9. Os critérios do FSC na empresa

Todo material FSC deve estar separado dos que não são certificado, o que gera uma maior disponibilização de espaço físico dentro da organização para armazenar e separar os produtos certificados FSC. A Figura 16 apresenta o material FSC separado no almoxarifado da empresa.

4.10. Melhorias esperadas pela empresa da certificação FSC

A empresa espera do Conselho Brasileiro de Manejo Florestal uma maior divulgação referente ao selo, propaganda e maior clareza aos consumidores final.

Também em relação ao custo para empresa adquirir a certificação e mantê-la.

4.11. As dificuldades encontradas com a certificação FSC.

Uma dificuldade encontrada pela empresa é a falta de fornecedores de papel tipo Micro ondulado certificados dentro do Estado de São Paulo, agregando assim um maior custo na matéria-prima e consequentemente no produto final com esse tipo de material utilizado.

Essa dificuldade de encontrar fornecedores que tenham certificação ambiental, a empresa ainda utiliza 40% de matéria-prima não certificada para clientes que ainda não possuem certificação. Essa manobra obriga a empresa a ter maiores Setup de produção, pois a cada troca de “OP” Ordem de Produção de um pedido de material não certificado, todo material FSC tem que ser retirado e trocado para iniciar a produção, agregando horas extras aos funcionários.

Com mais fornecedores FSC no Estado de São Paulo, a Salinas passaria a comprar todo material certificado, agregando assim mais espaço físico na área de produção e facilidade no manuseio e menor tempo de Setup de produção.

5. Conclusão

O presente trabalho demonstrou os impactos ambientais, o surgimento da certificação FSC apresentando as vantagens, o uso em marketing, as obrigações e a implantação dentro de uma empresa do ramo gráfico.

A empresa estudada buscou a certificação, pois sentiu a necessidade de se diferenciar no mercado de seus concorrentes e expandir a carteira de clientes, uma vez que estava atuando apenas com clientes não certificados.

Com a certificação ela atingiu seus objetivos, reformulou seus processos produtivos, conceitos e imagem perante seus clientes e a sociedade. O ganho comercial foi o maior destaque da certificação, pois através dela empresas multinacionais passaram a fazer parte de seus clientes de grande potencial de compra, elevando as vendas calculadas por trimestre.

A certificação trouxe obrigações que aumentaram os custos da empresa, como nas trocas de material certificado para não certificado, resultando em maior tempo e mais Setup de produção, mais disponibilidade de espaço físico para separação de material certificado e não certificado no almoxarifado elevou os custos de fretes para determinados modelos de papel micro ondulado não encontrado no Estado de São Paulo.

Devido ao estudo feito na empresa e as oportunidades encontradas, deixamos de sugestão para empresa fazer um trabalho de marketing da certificação FSC com foco nos clientes não certificados, com intuito de trabalhar somente com matéria prima certificada na empresa, reduzindo os setups de produção, ganho de espaço físico no almoxarifado e facilidade no manuseio e controle de estoque.

Para futuros trabalhos acadêmicos, recomendamos um estudo na área financeira da certificação, com foco nos custos para implantação, os custos da manutenção da certificação e a relação custo benefício.

Referências Bibliográficas

- (http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/conteudo_298573.shtml) acessado em 03/08/2013
- (<http://www.graficaart3.com.br/noticia1.asp?codigo=23>), acessado em 02/08/2013
- (http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/certificacao_florestal/), acessado em 02/08/2013
- BARBIERI, Jose Carlos. Desenvolvimento e Meio Ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21. Petropolis,RJ: Vozes.1997.115p.
- CALLENBACH, Ernest. et. al. Gerenciamento Ecológico. São Paulo: Cultrix. 1999. 107p.
- Conceitos FSC (<http://www.slideshare.net/vxpaixao1/conceitos-fsc>) acessado em 02/08/2013
- DIAS, Genebaldo F. Pegada Ecológica e Sustentabilidade Humana. São Paulo: Gaia. 2002. 257p.
- Empresa: Suzano Papel e Celulose, contato: **João Carlos Augusti**
- ENGEL, J. F.; BLACKWELL, R. E. e MINIARDI, P. W. Comportamento do consumidor. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2000
- <http://br.fsc.org>, acessado em 25/07/2013
- LUSTOSA & V. VINHA(orgs.): Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003. 317p.
- MAIMON, Dalia. Passaporte Verde: gestão ambiental e competitividade – Rio de Janeiro: Qualitymark. 2000. 110p.
- NICKELS, Willian G. & WOOD, Marian Burk Marketing: relacionamentos, qualidade e valor. Rio de Janeiro: LTC, 1999)

- PENNA, Carlos G..O Estado do Planeta: sociedade de consumo e degradação ambiental.Rio de Janeiro: Recor, 1999.252p.
- Revista HSM edição 73 – maio/2011
- Revista HSM edição 98 de Maio/Junho 2013
- ROMEIRO,Ademar.R..Economia ou Economia Política da sustentabilidade.
In:P.MAY, M.C.
- www.ramaglobal.com.br/fsc, acessado em 02/08/2013